

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

LEYDIANE ANDRADE FERREIRA

CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:
recurso para melhoria do ensino-aprendizagem no ambulatório de saúde da mulher do
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

LEYDIANE ANDRADE FERREIRA

**CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS:
recurso para melhoria do ensino-aprendizagem no ambulatório de saúde da mulher do
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Rosires Magali Bezerra de Barros.

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: a avaliação das habilidades técnicas de um profissional, não é uma tarefa fácil e deve ser realizada com responsabilidade. **Objetivo:** o Plano de Preceptoría tem como objetivo elaborar instrumento, para avaliar as competências adquiridas pelo residente de enfermagem obstétrica, durante o estágio em ambulatório de atenção à Saúde da Mulher, no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** o instrumento será elaborado a partir de documentos de orientação, recomendados pela Organização Mundial da Saúde. **Considerações finais:** a avaliação e monitoramento dar-se-ão através do seguimento do plano de preceptoría. A implantação de instrumento avaliativo auxiliará no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: preceptoría, enfermagem obstétrica, avaliação em enfermagem.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O curso de Especialização é um caminho que muitos enfermeiros buscam após a graduação, visando o aperfeiçoamento e atualização profissional. O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta-se como campo de estágio para os especializandos, sendo de grande relevância pública, a mão de obra destes alunos para os serviços. A constante atualização por parte dos profissionais envolvidos com a assistência é uma necessidade, visto que o avanço da tecnologia e da ciência exige conhecimentos cada vez mais aprofundados. De acordo com FROTA e ROLIM (2016), a avaliação em preceptoría é fundamental na formação do perfil profissional do enfermeiro especialista.

Os programas de pós-graduação devem capacitar e qualificar profissionais, para atender às diversas e cada vez mais complexas, demandas de saúde da população e favorecer o entendimento, de quão fundamental é a construção de conhecimentos inovadores e relevantes à sociedade (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011). O papel dos preceptores é fundamental na formação dos alunos, por serem os profissionais que, com sensibilidade, paciência, habilidade, conhecimento e experiência, desempenham o papel de mediadores no processo de formação em serviço (LIMA; ROZENDO, 2015).

O Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF) surgiu em 2012, com a aprovação de propostas de Residência em Enfermagem Obstétrica em várias instituições de Ensino Superior do Brasil, localizadas no Acre, Amazonas, Rondônia, Pará,

Piauí, Bahia, Ceará, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul e Minas Gerais (BRASIL, 2012)

Atualmente existe um conjunto de competências denominado *International Confederation of Midwives* – ICM (Competências essenciais da Confederação Internacional de Obstetrias), que está vinculado aos documentos de orientação da prática clínica de obstetrias, recomendados e utilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e que descrevem um perfil necessário para a prática do enfermeiro obstetra.

O conjunto de competências visa fortalecer o investimento na formação profissional e na disseminação de práticas qualificadas baseadas em evidências atuais. Na versão de 2018, as competências são representadas em quatro categorias, estabelecidas como competências essenciais, e elas expressam o que deveria ser o resultado esperado do processo de formação de obstetrias (ICM, 2018).

As competências são apresentadas em quatro categorias: 1- Competências gerais, 2- Competências específicas para a atenção pré-natal, 3- Competências específicas para a atenção durante o parto, 4- Competências específicas para a atenção contínua de mulheres e recém-nascidos. A categoria 2- Competências específicas para a atenção pré-natal refere-se à avaliação de saúde da mulher e feto, promoção da saúde e bem-estar, detecção de complicações durante a gestação e cuidado da mulher em situação de gravidez inesperada, sendo todas estas competências necessárias ao enfermeiro obstetra (ICM, 2019).

A avaliação das habilidades técnicas de um profissional, não é uma tarefa fácil e deve ser realizada com responsabilidade e da forma mais adequada. O objetivo maior é que o residente de enfermagem obstétrica possa estar consciente de seu próprio processo de formação profissional, entendendo o conhecimento adquirido e onde é necessário melhorar, a fim de adquirir as competências necessárias para exercer a profissão com qualidade. A falta de instrumento de avaliação evidencia a necessidade de estabelecer critérios para avaliação.

Justifica-se pela percepção, durante a atuação como enfermeira obstetra e preceptora em ambulatório de atenção especializada, de que existe uma necessidade real de programar ações sistematizadas de avaliação, que contribuam para a melhoria da assistência à saúde, na formação de profissionais com aquisição de competências necessárias para desempenho da especialidade.

2 OBJETIVO

O propósito deste plano de preceptoria é elaborar um instrumento para avaliação de competências adquiridas pelos Residentes de Enfermagem Obstétrica.

3 METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

O presente projeto de intervenção trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, do tipo plano de preceptoria. A metodologia da pesquisa-ação envolve participantes conduzindo inquéritos sistemáticos com a finalidade de ajudá-los a melhorar as suas próprias práticas. (KOSHY; KOSHY; WATERMAN, 2011).

A pesquisa-ação tem por finalidade possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora. Ela facilita a busca de soluções de problemas por parte dos participantes, aspecto em que a pesquisa convencional tem pouco alcançado (THIOLLENT, 2011).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado na Unidade Ambulatorial Instituto Jenny de Andrade Faria(IJAF), do Hospital das Clínicas da UFMG, que é um hospital público, geral, universitário, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), e tem como principais características o atendimento a todas as especialidades e sub-especialidades oferecidas ao SUS. O local do estudo está localizado na Alameda Vereador Álvaro Celso, 117, bairro Centro, Belo Horizonte/MG, sendo destinado ao tratamento ambulatorial e interdisciplinar nas áreas de geriatria, ginecologia e obstetrícia.

O Instituto foi inaugurado em 05 de abril de 2010, substituindo o antigo Ambulatório Carlos Chagas, que realizava atividades na saúde da mulher desde 1980. O prédio possui seis andares, com 4.950 metros quadrados, sua infraestrutura inclui consultórios amplos, um ginásio para práticas diversas, salas de procedimentos de especialidades clínicas e mais de 64 consultórios. O prédio foi construído por meio de recursos doados por um ex-aluno da Faculdade de Medicina da UFMG, Sr. Aloysio Faria (HC/UFMG, 2013).

O Instituto tem três andares destinados à saúde da mulher: 2º andar – Mastologia, 3º andar – Obstetrícia e 4º andar – Ginecologia, sendo uma importante unidade de referência em ginecologia, planejamento familiar, mastologia, oncologia ginecológica, pré-natal de alto risco e medicina fetal para Belo Horizonte, região metropolitana e vários outros municípios de Minas Gerais.

Residentes do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais.

A equipe executora do projeto será coordenada pelo preceptor autor do projeto e executada em parceria com os preceptores do serviço de atenção à saúde da mulher, do Instituto Jenny de Andrade Faria e a coordenação do curso de enfermagem obstétrica.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
Elaboração do instrumento	Análise das competências necessárias ao enfermeiro obstetra com auxílio da literatura trabalhada. Construção do instrumento avaliativo.	Preceptores – Enfermeiras da Saúde da Mulher	Sala com computador e internet.
Avaliações do instrumento pelos preceptores	Através de discussão com os profissionais competentes (coordenação do curso de Residentes em Enfermagem Obstétrica e Enfermeiras da Saúde da Mulher).	Preceptores – Enfermeiras da Saúde da Mulher e Coordenação do curso de Enfermagem Obstétrica.	Sala de reunião presencial ou programa para reuniões virtuais.
Implantação	Próxima turma de Residentes em Enfermagem Obstétrica.	Preceptores – Enfermeiras da Saúde da Mulher e os alunos de Residência em Enfermagem Obstétrica.	Sala de reunião presencial ou programa para reuniões virtuais.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades a serem trabalhadas são: dias fixos para realização do estágio o que permite acesso limitado a algumas especialidades, já que existem dias pré-determinados para o atendimento das especialidades; outra fragilidade é a pandemia do COVID-19, que tem

influência direta no dimensionamento, organização de escala dos profissionais e no início do estágio para novas turmas.

Duas oportunidades que podem contribuir na elaboração do projeto são: equipe multiprofissional especializada e um ambiente bem estruturado em relação à estrutura física com a possibilidade de material informatizado.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A aplicabilidade das ações da intervenção será avaliada a cada dois meses, após utilizar o instrumento elaborado para avaliar as competências específicas da formação de enfermeiros obstetras. Para essa avaliação e monitoramento, a avaliação dos resultados da intervenção será realizada ao final de todas as ações trabalhadas, na próxima turma de residentes em enfermagem obstétrica a iniciarem o estágio no IJAF.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um instrumento avaliativo, que possa ser utilizado em diálogo com a preceptoria, pode facilitar o processo de avaliação do preceptor e ainda auxiliar na compreensão de áreas que precisam ser trabalhadas pelo residente de enfermagem obstétrica, podendo impulsionar o interesse do aluno em aprimorar os conhecimentos adquiridos durante o curso.

A falta de critérios é um dificultador do processo de avaliação, tanto para quem avalia, quanto para quem é avaliado, pois o preceptor necessita de parâmetros para realizar a avaliação, e o aluno precisa entender quais são as áreas em que precisa melhorar o aprendizado.

Espera-se com o projeto alcançar avaliação das competências adquiridas pelos residentes de enfermagem obstétrica, durante o estágio no IJAF, utilizando critérios atuais, baseados em evidências científicas e recomendações da Organização Mundial de Saúde. O método de avaliação através de um instrumento pode ser uma ferramenta a mais, para a difícil tarefa de avaliar a qualificação profissional.

O instrumento será avaliado pela equipe de enfermeiras da saúde da mulher, envolvidas no processo e após a avaliação será apresentada a coordenação do Curso de

Residência em Enfermagem Obstétrica. Diante da aproximação com a coordenação do curso será discutido a possibilidade de elaborar uma escala, em que os alunos possam vivenciar o maior número de sub-especialidades dentro da obstetrícia, já que atualmente os dias são fixos, o que limita a vivência no ambulatório. A proposta é iniciar a implantação do projeto com a próxima turma de residentes, a iniciar o estágio na unidade ambulatorial; a pandemia do Covid-19 pode alterar a data prevista de entrada de novos residentes.

Acredito que a implantação de um instrumento que ofereça dados, onde o preceptor pode aferir determinadas competências, pode auxiliar no processo de formação profissional do enfermeiro obstetra, sendo de suma importância para sociedade, que necessita de profissionais competentes que possam contribuir para melhoria da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

Edital nº 21, de 5 de setembro de 2012 (BR). Processo seletivo destinado à oferta de bolsas para o Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 set. 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sgtes/2012/prt0005_31_10_2012.html> Acesso em: 14 de mar. 2020.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. D.; TEIXEIRA, G. A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, 2011. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91>> Acesso em: 27 jun. 2020.

FROTA, M. A.; ROLIM, K. M. C. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. **Revista do Conselho Federal de Enfermagem**, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/688/298>> Acesso em: 27 jun. 2020.

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Plano Diretor 2013**. Versão preliminar. Belo Horizonte, jul. 2013. Pág. 25. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proplan/wp-content/uploads/DPF_Minuta-PD-2013_CampusdaSaude_V01R02> Acesso em: 02 jun. 2020.

International Confederation of Midwives. **Competencias esenciales para La práctica de La partería**; Edición 2019. Disponível em: <<https://www.internationalmidwives.org/assets/files/general-files/2019/11/icm-competencies-es-screens---28-oct-2019.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2020.

KOSHY, E.; KOSHY, V.; WATERMAN, H. **Action research in healthcare**. Chennai: Sage, P. 185, 2011. Disponível em: <<https://www.amazon.co.uk/Action-Research-Healthcare-Elizabeth-Koshy/dp/1848601891>> Acesso em: 10 jun. 2020.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-Pet- Saúde**. Interface Comunicação Saúde Educação. 2015; pág. 779-791. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0779.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.